



ICPREV

INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata da **nona reunião ordinária** do ano de 2025, do **Comitê de Investimentos** do Instituto Canoinhense de Previdência – ICPREV.

No dia 22 de setembro de 2025, às 13h:30m, foi realizada na sede do ICPREV, a nona reunião ordinária do ano de 2025 do Comitê de Investimentos. Reuniram-se os membros titulares, Sra. Juliane Muchaloski Slabadack Ferraz, Sr. Luís Gustavo Vieira de Britto, Sr. Diego Rafael Alves e o Sr. Adilson Eduardo Sobczack. Dando início a reunião foi debatido sobre o **cenário econômico**. O Federal Reserve caminha para inaugurar um ciclo de afrouxamento monetário já em setembro, com uma redução inicial de 25 pontos-base na taxa básica. A decisão reflete o reconhecimento de que os riscos associados ao mercado de trabalho tornaram-se mais evidentes, ainda que a inflação permaneça desconfortavelmente elevada. No simpósio de Jackson Hole, no fim de agosto, o presidente do FED endossou a precificação já incorporada nos mercados de juros, que sinalizava corte da Fed Funds em setembro. A deterioração do mercado de trabalho foi confirmada por dois relatórios consecutivos: o de julho mostrou a criação líquida de vagas, na média móvel trimestral, caindo de 150 mil para apenas 28 mil; e o de agosto reforçou essa tendência ao apontar ritmo de apenas 29 mil vagas. Esse quadro desloca o balanço de riscos da política monetária: a prioridade deixou de ser exclusivamente a estabilidade de preços e passou a incluir de forma mais explícita a preservação da robustez do emprego. Diante desse cenário, o mercado espera que o FOMC promoverá dois cortes de juros no segundo semestre de 2025: uma redução de 25 pontos-base em setembro, seguida por pausa em outubro; e novo corte de 25 pontos-base em dezembro. O dilema do Comitê é claro: de um lado, indicadores do mercado de trabalho sinalizam enfraquecimento; de outro, os dados de atividade continuam resilientes. Os índices de gerentes de compras (PMIs) sugerem crescimento acima da média, com pressões de custos e maior propensão a repasses de preços, enquanto o núcleo do PCE acumula alta de 2,9% em 12 meses até julho, pressionado sobretudo por serviços e pelos efeitos ainda em curso das tarifas de importação sobre os preços. O balanço institucional também recomenda cautela. O dólar segue em trajetória de enfraquecimento frente às principais moedas, enquanto a inclinação mais acentuada da curva de juros – com os longos abrindo em relação ao curto prazo – sinaliza aumento do prêmio de risco exigido pelos investidores. Essa dinâmica é reflexo de incertezas ligadas à atuação da administração atual em múltiplas frentes: comercial, geopolítica, migratória, fiscal e monetária. Assim, tanto a tendência estrutural de depreciação do dólar quanto o maior grau de inclinação da curva devem permanecer como elementos centrais do cenário-base para os próximos trimestres. No Brasil, o governo enviou ao Congresso o Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) de 2026, que traz as projeções preliminares para crescimento econômico, inflação, juros e câmbio, além de receitas e despesas do governo central (Tesouro, INSS e Banco Central). Os principais destaques foram: a manutenção da meta de superávit primário em 0,25% do PIB (R\$ 34,3 bilhões), a projeção de salário-mínimo de R\$ 1.631,00 (+7,4% sobre 2025), receitas crescendo 8,9% a/a com expectativa de aprovação de medidas de arrecadação e despesas avançando 7,5%, refletindo desaceleração dos gastos previdenciários. Na avaliação do mercado, as receitas parecem otimistas e as despesas, subestimadas, um viés recorrente que deve ser ajustado no processo de votação no Congresso. A votação só deve avançar em novembro, quando as projeções serão atualizadas. No lado da inflação, o IPCA-15 de agosto registrou deflação de -0,14% m/m, influenciada pelo crédito de Itaipu nas tarifas de energia elétrica. Apesar disso, alguns itens vieram mais pressionados do que o esperado: passagens aéreas (com deflação menor do que a projetada), serviços pessoais e educação (rematrículas escolares). Serviços como passagens aéreas e despesas pessoais são notoriamente voláteis, sem leitura estrutural sobre a demanda. Já a surpresa de alta em educação pode sinalizar a demanda mais resiliente. Contudo, a desaceleração do crescimento trimestral do PIB, de 1,3% no primeiro trimestre para 0,4% no segundo, reforça o diagnóstico de enfraquecimento da demanda. A demanda doméstica — composta por consumo das famílias, do governo e investimentos — recuou -0,2% após alta de 1,2% no trimestre anterior e média de 1,3% em 2024. Dessa forma, a persistente pressão da inflação de serviços justifica a sinalização do Banco Central de manter juros elevados por mais tempo. No entanto, a continuidade da perda de fôlego da atividade deve abrir espaço para cortes a partir do fim do ano. O mercado enxerga a possibilidade de início do ciclo em dezembro de 2025, com a Selic encerrando o ano em 14,50%, refletindo tanto o efeito contracionista dos juros reais próximos de 9% quanto a contribuição desinflacionária da apreciação cambial. Após, foi debatido sobre a **carteira de investimentos**. Conforme reunião anterior,





ICPREV

INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

onde a posição do mês de julho não estava finalizada, foi repassado os dados desta competência, sendo os recursos investidos na carteira previdenciária do ICPREV totalizando no final do mês de julho o valor de R\$ 118.315.435,39. A composição da carteira de investimentos por segmento finalizou o referido mês com 81,22% aplicados em renda fixa, 11,87% aplicados em renda variável, 4,74% aplicados em investimentos no exterior e 2,17% aplicados em investimentos estruturados. Na competência de agosto, a carteira previdenciária do ICPREV finalizou com o valor de R\$ 120.623.162,46. A composição da carteira de investimentos por segmento finalizou o mês com 81,04% aplicados em renda fixa, 12,23% aplicados em renda variável, 4,57% aplicados em investimentos no exterior e 2,16% aplicados em investimentos estruturados. Todos os segmentos de investimento estão enquadrados dentro dos limites. Conforme as decisões de investimento deliberadas na ata da reunião anterior, houve indeferimento de enquadramento para o fundo CONSTELLATION INOVAÇÃO FIC FIA BDR NÍVEL I, conforme consta o parecer consultivo. No dia 20 de agosto, o gestor de recursos participou de reunião online com a gestora Trígono Capital, para debater o retorno de rentabilidade do fundo TRÍGONO FLAGSHIP INSTITUCIONAL FIC FIA, que está abaixo de seu benchmark e com relevante diferença negativa com os demais produtos financeiros de renda variável. O representante de distribuição Fernando Brandão e o gestor do fundo Werner Roger explanaram as principais posições do fundo, por meio de análises fundamentalistas levantando pontos de sazonalidade e taxa de juros elevada que afetam os preços negociados em bolsa, porém as empresas são sólidas e possuem forte relação de possível valorização de preços com a queda da taxa de juros, haja vista os gráficos demonstrados, principalmente no que se refere a preço/lucro e EV/EBITDA atualmente em níveis baixos, tornando o investimento mais atrativo e com margem de segurança. Os membros decidiram realizar a manutenção do fundo baseado no momento atual de mercado e histórico de resultados anteriores da gestora. Em seguida, foi deliberado a aplicação no valor de R\$ 500.000,00 no fundo JANUS HENDERSON GLOBAL TECHNOLOGY DOLAR, tendo em vista: i) composição dos segmentos da carteira para realizar a manutenção da Política de Investimentos 2025; ii) respectivo fundo acima de seus benchmarks e acima de seus pares em vários períodos analisados; iii) foram analisados também os respectivos índices de sharp e volatilidade para tomada de decisão; iv) reunião online no dia 18 de setembro, por meio do seu distribuidor BTG Pactual, com explanação do histórico da gestora, seus gestores e resultados obtidos no exterior. O Gestor de recursos também informou que foram recebidos os pagamentos de cupom semestral das NTN-Bs com vencimento par, totalizando o valor de R\$ 705.057,12. Diante disso, o comitê decidiu a aquisição de aproximadamente 2 milhões de reais em NTN-B com vencimento para 2040, de acordo com a Política de Investimentos 2025 e estudo ALM. Após, foi demonstrado o **novo site e publicações do Comitê de Investimentos e da Gestão de Recursos** do ICPREV, com as atualizações e páginas pertinentes. Ainda, foi mencionado pelo Gestor, que para atingimento dos requisitos do nível II do Pró-Gestão, há apenas um critério faltante no que se refere a Gestão de Recursos e Comitê de Investimentos, e que este deve ser planejado para implementação para o próximo ano, visando a elevação da certificação juntamente com o trabalho de melhora na estrutura de pessoal da Autarquia. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

-Relatórios da carteira de investimentos, de aplicações e resgates, de cenário macroeconômico e demais relatórios complementares, podem ser acessados através do site da instituição, no endereço <http://icprev.sc.gov.br/investimentos>.

Juliane Muchaloski Slabadack Ferraz

Diretora Executiva
Presidente do Comitê – CGINV I

Luís Gustavo Vieira de Britto

Diretor Administrativo Financeiro
Gestor de Recursos - CGINV III

Diego Rafael Alves

Membro do Conselho de Administração – CGINV I

Adilson Eduardo Sobczack

Membro do Sindicato – CGINV I

